



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

ABDR

Nota Introdutória

Trata-se da Associação “Casa do Povo do Arco de São Jorge” com sede ao Sítio dos Poços – Arco de São Jorge, cujo objecto social é Associação sem Fins Lucrativos, com o CAE 94995, com o NIF 511127766.

1- Referencial Contabilístico de Preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, vertidos no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”) e normas interpretativas (“NI”) consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, as quais no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por “NCRF”.

2- Principais Políticas Contabilísticas

Activos Fixos Tangíveis

Os imóveis (terrenos e edifícios) para uso próprio são registados por uma quantia valorizada a 31/12/2016, que é o seu valor à data da valorização menos qualquer subsequente depreciação acumulada e/ou quaisquer perdas de imparidade acumuladas.

Os ajustamentos resultantes das revalorizações, quando devidas, são efectuadas aos imóveis para uso próprio são registados por contrapartida de capital próprio.

As perdas por imparidade resultantes da avaliação efectuada aos imóveis para uso próprio são registadas por contrapartida de gastos na rubrica perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática durante a vida útil estimada dos edifícios.

Os equipamentos administrativos contabilizados em activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações.

Foram adoptadas taxas de depreciação definidas no Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro, para os bens adquiridos novos, as quais se consideram representar mais adequadamente o desgaste efectivo dos bens.

Anexo às demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016

Os bens adquiridos em estado de uso, adoptou-se o critério de amortização de vida útil esperada.

Propriedades de Investimento

Não existem propriedades de Investimento.

Activos fixos intangíveis

Não se registam.

Activos não correntes detidos para venda

Não se registam.

Instrumentos Financeiros

Não se registam.

Caixa e seus Equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem.

Inventários

As existências finais de 2016 têm o valor 647,20€.

Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de “Outros activos correntes”, “Outros passivos correntes” e “Outros passivos não correntes”.

Impostos sobre o rendimento

Não se regista.

Imparidade

É efectuada uma avaliação de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado

é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica de “Outros custos operacionais”. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas.

3- Políticas Contabilísticas, Alterações nas estimativas e erros

Durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2016 não ocorreram transacções de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2015, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4- Vendas e Prestação de Serviços

	2016	2015
Vendas	25.476,53	42.840,83
Prestação de serviços	16.577,21	12.390,76
Total	42.053,74	55.231,59

5- Custo das mercadorias Consumidas

	2016	2015
Custo no exercício	29.669,23	35.727,26

Anexo às demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016

6- Fornecimentos e Serviços Externos

	2016	2015
FSE	21.956,64	22.226,44
Total	21.956,64	22.226,44

7- Gastos com o Pessoal

	2016	2015
Remuneração dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	84.294,92	95.358,03
Total	84.294,92	95.358,03

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no período findo em 31 de Dezembro foi de:

	2016	2015
Número Médio de empregados	31	17
Número de empregados no fim do período	14	13

8- Outros rendimentos e ganhos

	2016	2015
Rendimentos Suplementares	5.199,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	1,15	0,00
Alienações	0,00	0,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	40,21	0,00
Outro	1.035,65	5.982,63
Total	6.276,01	5.982,63

9- Outros Gastos e perdas

	2016	2015
Impostos	131,44	525,34
Gastos e perdas em inventários	0,00	0,00
Desconto Pronto pagamento	81,15	0,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	453,15	0,00
Outros	1.373,18	1.135,74
Total	2.038,92	1.661,08

Anexo às demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016

10-Activo fixo tangível

O activo fixo tangível desta Associação, em 31/12/2016 é de 98.831,08€.

11-Obrigações e Títulos de Participação

Não existem valores a referir neste campo.

12-Juros e gastos similares

Existiram 2.641,73€ juros e gastos de financiamento.

13-Clientes

Existem 22.196,72€ a receber de clientes.

14-Caixa e depósitos bancários

	2016	2015
Caixa	760,31	119,99
Depósitos Bancários	183,50	1.991,79
Total	943,81	2.111,78

15-Capital

Não existem valores na conta Capital, por se tratar de uma Associação e não de uma Empresa.

16-Financiamentos obtidos

	2016	2015
Financiamentos obtidos não correntes	11.000,00	11.000,00
Financiamentos obtidos correntes	13.481,19	23.469,10
Total	24.481,19	34.469,10

17-Fornecedores

O valor a pagar a fornecedores ascende os 30.956,94€ em 31/12/2016.

Anexo às demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2016

18-Estado e Outros Entes Públicos

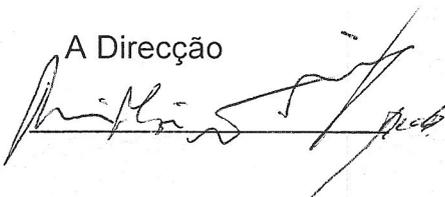
	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
IRC				
Estimativa de Imposto				
Retenção na Fonte				
Retenção de IRS	84,00	81,60		107,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado		386,63	664,34	
Contribuições para a Segurança Social		10.006,08		15.117,29
Total	84,00	10.474,31	664,34	15.224,29

19-Outras contas a pagar

Existem 1.364,69€ relativos a subsídios de férias a processar em 2017.

20-Outras contas a receber

Não existem valores.

A Direcção


O Técnico Oficial de Contas


Arco de São Jorge, 13 de Abril de 2017